

ANÁLISE DO ALEITAMENTO MATERNO EM CRIANÇAS CADASTRADAS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA DO MUNICÍPIO DE VIÇOSA-MG

**Nome do Participante:** Neila Augusta Alves da Silva

**Nome do Autor:** Neila Augusta Alves da Silva

**Co-autores:** Raquel Maria Amaral Araújo (Orientadora), Ariadne Einloft, Hellen Abreu Da Silva

**Resumo do trabalho:**

**INTRODUÇÃO:** A Organização Mundial da Saúde e o Ministério da Saúde recomendam aleitamento materno exclusivo até os 6 meses de idade e complementado até os 2 anos ou mais. No Brasil, apesar do número de mães que iniciam a amamentação de seus filhos ser elevado (95%), a prática do aleitamento materno exclusivo (AME) não atinge a duração ideal, sendo muito inferior aos 6 meses recomendados. Esta interrupção precoce do aleitamento materno com consequente introdução de outros alimentos à dieta da criança faz com que ela fique mais exposta a agentes infecciosos, uma vez que há contato com proteínas e substâncias estranhas, pois o leite materno é espécie-específica e facilita ao organismo do bebê o processo de digerir, absorver e metabolizar os alimentos, sendo um fator importante na formação da defesa orgânica do lactente, pois sem ele a criança tem sua imunidade afetada. **OBJETIVO:** Analisar a duração do aleitamento materno exclusivo. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal, envolvendo crianças de até 6 meses de idade cadastradas na Estratégia Saúde da Família do município de Viçosa-MG, no período de maio de 2012 a agosto de 2013, sendo autorizado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Viçosa, sob o número 041/2012. Foi analisado o tipo de alimentação das crianças, sendo categorizadas em: crianças que receberam AME, em Aleitamento Materno Predominante (AMP), Aleitamento Materno Complementado (AMC), alimentadas com Fórmulas Infantis. Todas foram avaliadas quanto à suplementação de ferro. **RESULTADOS:** Foram analisadas 26 crianças menores de 6 meses, destas, 7 se encontravam em AME (26,9%), 5 em AMP (19,2%), 13 (50%) em AMC e 1 (3,8%) tomando fórmula. Destas 26, 12 (46%) estavam sendo suplementadas com sulfato ferroso. Em estudo de Kaufman et al. (2012), na cidade de Pelotas-RS, aos 3 meses, foi encontrado 39% de AME, 29,3% de crianças sem receber leite materno e 31,7% recebiam leite materno e outros alimentos, sendo que 4,5% destes, estavam utilizando alimentos sólidos e 22% utilizando outro tipo de leite. Em estudo de Minossi et al. (2013) foi encontrada nas crianças com 6 meses AME em 35,8% da amostra. No presente estudo a frequência de AME foi menor que nos estudos citados e abaixo da capital do estado, Belo Horizonte (37,9%) em pesquisa feita em 2008. **CONCLUSÃO:** De acordo com o presente estudo evidencia-se neste município a necessidade de maior implementação de programas de incentivo e apoio ao aleitamento materno

**Situação do trabalho:** Concluído

**Palavras-chave:** aleitamento materno exclusivo, lactente, leite materno